

[Trabalho 1843 ]  
APRESENTAÇÃO ORAL

EDSON UGULINO LIMA<sup>1</sup>;ALFREDO KINGO OYAMA HOMMA<sup>2</sup>;ELDA FONTEINELE TAHIM<sup>3</sup>;SILVIO  
BRIENZA JÚNIOR<sup>4</sup>;FRANCINEI BENTES TAVARES<sup>5</sup>.

1.AGIS / NCADR / NEAF / UFPA - EMBRAPA, BELÉM - PA - BRASIL; 2,4.EMBRAPA AMAZÔNIA  
ORIENTAL, BELÉM - PA - BRASIL; 3.UECE, FORTALEZ - CE - BRASIL; 5.UFPA / BANCO DA AMAZÔNIA  
S.A, BELÉM - PA - BRASIL.

## O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL) DO AÇAÍ NA ILHA DE ARUMANDUBA (ABAETETUBA/PA): UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DA PAZ <sup>1</sup>

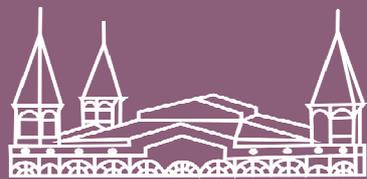
### Grupo 10. Desenvolvimento Rural, Territorial e Regional

**RESUMO** - O artigo discute o arranjo produtivo local (APL) do açaí na ilha de Arumanduba no município de Abaetetuba/PA. São analisados os principais aspectos da extração com base na cadeia produtiva e na potencialização do fruto para o desenvolvimento local gerado pelo manejo e comercialização do açaí. Ressalta-se ainda a importância da atividade para a comunidade Nossa Senhora da Paz e as principais características da produção, observando suas particularidades. O trabalho apresenta também a cadeia produtiva do açaí na região, tal atividade agrega para a agricultura familiar oportunidades de geração de renda através do fruto durante todo o ano, comercializando a matéria prima do açaizeiro, originando subprodutos para o comércio local e adjacências. Por fim, o artigo destaca que a atividade, além de satisfazer as necessidades econômicas e sociais dos agricultores locais, estes acabam permanecendo em suas propriedades.

**Palavras-chave:** Açaí. Arranjo Produtivo Local. Cadeia Produtiva, Amazônia.

**ABSTRACT** - The article discusses the local productive arrangement (APL) of the acai fruit on the island of Arumanduba in the city of Abaetetuba/PA. The main aspects of extraction based on supply chain and result in potentiation of local development generated by the management and marketing of acai fruit. We also emphasize the importance of activity for the community Nossa Senhora da Paz and the main characteristics of the production, noting their peculiarities. The article also presents the production chain of açaí fruit in the region. Such activity adds to the smallholders income generating opportunities through the acai fruit extraction throughout the year, resulting byproducts to local businesses and area. Finally, the article highlights the activity, in addition to meeting the economic and social needs of smallholders, they end up staying in their properties.

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no âmbito do programa Sociedades Rurais Amazônicas e Desenvolvimento Agroambiental (SORDAM), realizado com o apoio do PROEXT – MEC/SESu.



**Keywords:** *Acai. Local Productive Arrangement. Production Chain, Amazon*

## 1 INTRODUÇÃO

No início do processo de colonização da Amazônia, a estrutura produtiva baseou-se no extrativismo, na agricultura de subsistência e atualmente caracteriza-se pelo uso de novas tecnologias existentes nos processos produtivos voltados para o mercado externo. Assim:

A agricultura tinha como produtos-base da economia regional o arroz e a farinha produzida por plantadores de mandioca, com raras exceções de plantios de cacau, pimenta-do-reino e cana-de-açúcar (este não prosperou) [...] (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1996, p. 29).

Contudo, a agricultura amazônica sofreu mudanças significativas baseadas na diversificação dos produtos regionais, ampliando o leque de culturas de valor comercial agregado, focando assim o fortalecimento dos agricultores familiares locais, através não somente de produtos de subsistência, como também de produtos geradores de divisas, no caso do cacau, pimenta-do-reino, cana-de-açúcar e do açaí, direcionados para os mercados regional, nacional e internacional.

Sabe-se que vários estudos sobre o extrativismo do açaí já vêm sendo desenvolvidos em nível de Amazônia Legal há algum tempo, porém este artigo visa contribuir para esse debate a partir de um estudo de caso na comunidade ribeirinha Nossa Senhora da Paz, situada na ilha de Arumanduba, no município de Abaetetuba-PA.

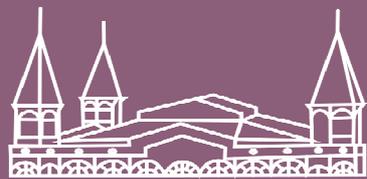
Segundo dados primários extraídos do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), feito na comunidade através de entrevistas com 37 famílias, constatou-se que até o final dos anos 1960 a economia do município de Abaetetuba era baseada nas indústrias canavieiras e nos pólos oleiros cerâmico. Essas atividades resultavam na produção do açúcar, do melaço, da garapa, da cachaça e também da cerâmica (UGULINO; PEREIRA; PANTOJA, 2012).

Atualmente, a economia do município, especificamente da comunidade Nossa Senhora da Paz, se baseia no agroextrativismo, mas existem também outros tipos de produção que geram renda, a exemplo da farinha de mandioca, do milho entre outros, com destaque para o açaizeiro encontrado em abundância na região, sendo esta uma atividade que apresenta boas possibilidades para fomentar o desenvolvimento local.

O açaizeiro é encontrado nas áreas de várzea e terra firme, quando o manejo é feito de forma correta, preserva o meio ambiente, gera novas oportunidades e também contribui para o desenvolvimento da região. O fruto do açaizeiro é muito cobiçado nos mercados interno e externo, sendo a principal atividade que movimenta o comércio no âmbito local, gera emprego e renda no meio rural para agricultura familiar, e estimula a criação de sindicatos e cooperativas. No meio urbano, essa dinâmica também se estabelece através das indústrias e agroindústrias de pequeno e médio porte que processam o fruto.

A logística utilizada para o escoamento da produção é muito precária, sendo o transporte do fruto feito em sua grande maioria através de embarcações que não possuem uma estrutura mínima de conservação. Isso faz com que os frutos percam sua qualidade e gera ainda um aumento no custo final do produto até chegarem aos centros de comercialização. Esse aumento ocorre porque são adicionados alguns custos logísticos finais do processo produtivo, como o preço do frete e do combustível gasto para o transporte destes.

Quando os frutos são repassados diretamente para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Abaetetuba (STRA) por seus próprios associados, é disponibilizado um barco



próprio do sindicato para o transporte sem ônus de frete. Já quando o agricultor transporta em sua própria embarcação ou terceiriza o frete, o sindicato repassa o valor gasto com este processo somente para quem for associado e estiver em dia com sua mensalidade, não deixando margem de perda no custo final dos produtos desses agricultores familiares ali associados.

Através de dados primários coletados no DRP segundo Ugulino, Pereira e Pantoja (2012), a partir de 2008 os agricultores familiares da comunidade Nossa Senhora da Paz acessaram crédito para o manejo do açaizeiro, através das linhas de financiamento do Programa de Fortalecimento para Agricultura Familiar – PRONAF por meio dos bancos oficiais que disponibilizaram recursos para o financiamento do Crédito Rural (Banco da Amazônia. e Banco do Brasil). Isso impulsionou o desenvolvimento da região, visto que muitos açaizais nativos foram manejados visando aumentar sua produtividade.

A partir destes aspectos, percebe-se que o açaí tornou-se um dos responsáveis pelo desenvolvimento da comunidade Nossa Senhora da Paz, atraindo investimentos na região das ilhas, a exemplo da Cooperativa dos Fruticultores de Abaetetuba (Cofruta) e da empresa de cosméticos Natura S.A., que possui expressividade no mercado nacional. Assim, se estimulou o direcionamento de políticas públicas voltadas para o setor através de parcerias entre prefeitura, sociedade, bancos e instituições de pesquisa, a fim de dinamizar a atividade na forma de beneficiamento de produtos como o vinho do açaí, a polpa e o corante, assim como o reaproveitamento dos caroços do açaí, geralmente despejados no lixo, passando então a serem utilizados para produção de adubo orgânico destinado para hortas, produção de ração para pequenos animais e a fibra utilizada para a confecção de estofamentos, etc., buscando o aproveitamento pleno dos resíduos oriundos do açaí. Essa é uma prática difundida pelos princípios da “Produção Mais Limpa” (P + L)<sup>2</sup> que agrega valor ambiental e econômico.

## 2 OBJETIVO

### 2.1 OBJETIVO GERAL

- Estudar o Arranjo Produtivo Local (APL) do Açaí na comunidade Nossa Senhora da Paz (ilha de Arumanduba /Abaetetuba-PA);

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

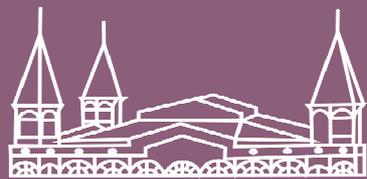
- Discutir a possível funcionalidade do APL na Comunidade Nossa Senhora da Paz;
- Descrever os diferentes elos da Cadeia Produtiva do açaí nessa comunidade;
- Refletir acerca dos benefícios que o APL do açaí proporciona para região;

## 3 METODOLOGIA

A pesquisa foi feita com base na coleta de dados primários por meio de visitas *in loco* na comunidade Nossa Senhora da Paz, na ilha de Arumanduba, realizadas no período de

---

<sup>2</sup> É o reaproveitamento dos resíduos que uma cadeia produtiva descarta em forma de lixo, com isto, fazendo com que volte novamente para a cadeia para ser reutilizado, podendo gerar novas formas de renda dentro da mesma cadeia por várias vezes; outros sinônimos são utilizados para exemplificar o significado P + L, como Logística Reversa, Boca de Tubo, ou Reciclagem.



30/09/12 à 11/12/12 em três etapas (pesquisa de campo; discussão dos dados com a participação de lideranças locais e retorno à comunidade para fechamento dos dados). Na ocasião foram feitas 37 entrevistas com famílias de agricultores extrativistas, utilizando questionários semiestruturados.

O estudo também se baseou em dados secundários via revisão de literatura e análise de bibliografias relativas ao tema em estudo, destacando pontos relevantes para a elaboração do artigo.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos tópicos em sequência, serão abordados a caracterização da comunidade Nossa Senhora da Paz, o conceito de extrativismo, o conceito de arranjo produtivo local, a análise swot (pontos fortes e fracos), e os desafios e as oportunidades da cadeia produtiva do açaí.

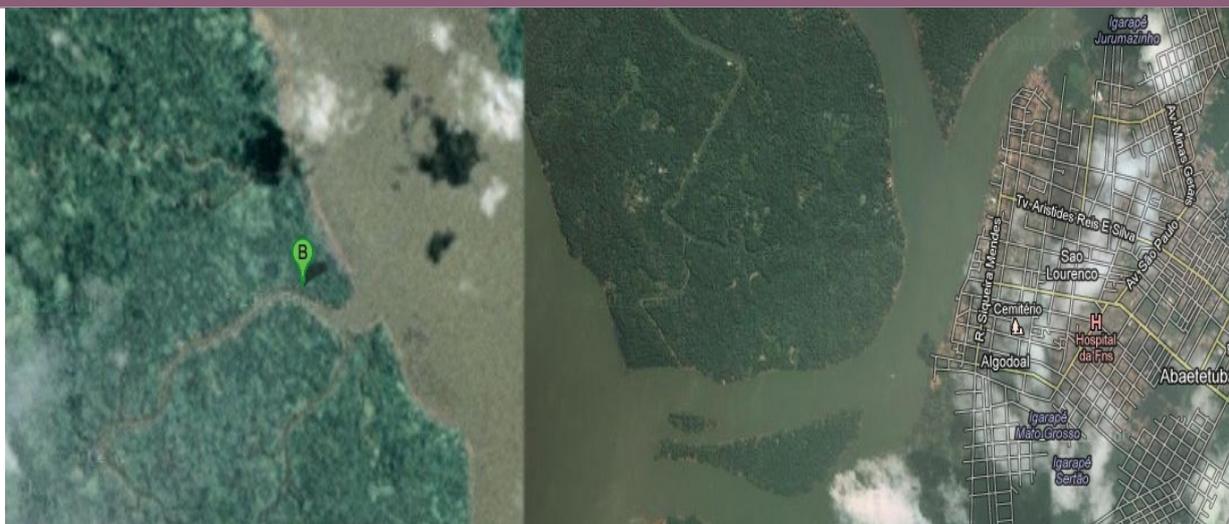
### 4.1 BREVE CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESTUDADA

O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) pertence à família *Palmáceas*, e é uma palmeira nativa da região amazônica. O fruto é o principal fornecedor de matéria-prima para a fabricação de subprodutos de alto valor comercial no mercado nacional e internacional, tais como: o “vinho”, o palmito, a tinta, geléias, doces, sorvetes, produtos de estética e beleza e também é muito utilizado na indústria farmacêutica. Certamente, o açaí é à base da alimentação de muitas famílias ribeirinhas da Amazônia e no caso específico deste trabalho, de agricultores da comunidade Nossa Senhora da Paz.

O município de Abaetetuba, conforme a Figura 01, está localizado no estuário dos rios Pará e Tocantins, tendo como limitações o Rio Pará e o município de Barcarena ao norte; o município de Moju a leste; os municípios de Igarapé-Miri e Moju ao sul e os municípios de Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru e Muaná a oeste.

Possui cerca de 45 ilhas, dentre elas a ilha de Arumanduba (na qual se situa o Projeto de Assentamento Agroextrativista “PAE” Nossa Senhora da Paz), localizada às margens do rio Arumanduba (conforme legenda da imagem). A comunidade é formada por matas de várzea, igapós e floresta de terra firme, contendo uma densa rede hidrográfica de rios, igarapés e furos (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ, 2012).

Figura 01 - Imagem de satélite do município de Abaetetuba, cuja sede está localizada à direita do mapa e a comunidade de Nossa Senhora da Paz (B) localizada à esquerda.



Fonte: Google Earth (2013).

Na região das ilhas, encontram-se grandes açazais em áreas de várzea e igapó, e também espécies de folhas largas intercaladas com palmeiras, dentre elas os miritizeiros, inajazeiros e demais vegetações. Outras culturas de valor econômico são também encontradas, a exemplo da mangueira, da bananeira, do cultivo do milho e da mandioca, e ainda áreas de pastagens e de criação de suínos e búfalos, principalmente em Sarapuquara, uma outra comunidade da ilha de Arumanduba (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ, 2012).

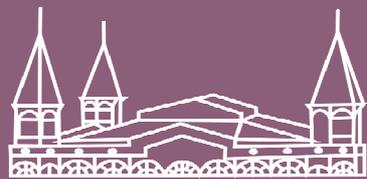
## 4.2 O EXTRATIVISMO DO AÇAÍ

As atividades extrativistas sempre foram ligadas, de uma forma ou de outra, ao modo de vida dos agricultores amazônicos. De acordo com Homma (1998), o extrativismo dos produtos florestais tais como a castanha, o cacau, a borracha, os óleos vegetais, entre outros, está diretamente ligado à história da Amazônia. O açaí, apesar de ser altamente industrializado, ainda é um produto de base extrativista.

O fruto na forma *in natura* oferece possibilidades de ganho econômico e social, atrai investimentos e gera oportunidades de negócios para o segmento agroindustrial. Hoje, o açaí vem se consolidando no mercado interno e externo, sendo fruto da interação de diferentes atores sociais, que atuam de alguma forma na cadeia produtiva da atividade, estimulando o fluxo de insumos e matérias primas necessárias à produção para que o produto final chegue ao mercado, inclusive direcionando parte de algum investimento para a atividade.

O extrativismo na Amazônia pode ser feito de duas formas: por coleta ou de maneira predatória. O extrativismo por coleta ocorre sem a destruição da planta matriz geradora do produto de interesse de determinadas plantas ou da fauna, a exemplo da castanha-do-pará, da seringueira e do próprio açaí. O extrativismo predatório ocorre quando a obtenção do recurso natural implica na extinção da fonte de recurso, tais como: madeira, palmito, pesca deliberadamente predatória etc.

No caso do açaí, ocorrem as duas formas de extrativismo (por coleta e de forma predatória), já que a partir da primeira maneira tem-se o “vinho” do açaí pela colheita dos frutos e tem-se, pela segunda forma, os estipes ou palmeiras do açazeiro, dos quais é obtido o palmito (HOMMA, 1993).



De acordo com os dados primários pesquisados no DRP desenvolvido na comunidade Nossa Senhora da Paz, alguns agricultores familiares fazem o manejo racional do açazeiro, sendo que o extrativismo ocorre por coleta, a fim de garantir uma extração sustentável da palmeira (baseado em parte no modelo de manejo agroecológico) (UGULINO; PEREIRA; PANTOJA, 2012).

Certamente o extrativismo atende a dois aspectos importantes dentro da lógica de desenvolvimento local: a preservação ambiental e a demanda social do mercado local pelo produto (no caso do fruto do açazeiro).

Em linhas gerais, o extrativismo racional tem como finalidade não somente a obtenção de renda, mas a reprodução social e cultural da comunidade, ocasionando alguns benefícios, a saber: mantém o equilíbrio do ecossistema, aumenta a cobertura vegetal das plantas, e pode ser utilizado como campo de pesquisa e de conscientização ambiental.

Todavia, em algumas áreas da região, os agricultores estão formando grandes extensões de açazais, não mais apenas nativos, mas semeados “a lanço”. Isso significa que, além de uma estratégia levada a cabo por empresas públicas (como por exemplo, a Embrapa Amazônia Oriental), visando melhorar geneticamente a espécie e lidar com cultivares domesticados que podem ser plantados (a exemplo da variedade BRS Pará). No entanto, observa-se que existe uma estratégia que representa uma transição das práticas da economia extrativista para práticas que valorizem principalmente o retorno financeiro a curto e médio prazo, sendo o mais próprio das atividades agroextrativistas ou majoritariamente agrícolas.

Assim, a mão-de-obra familiar ou comunitária, a disponibilidade de recursos naturais, o apoio da sociedade civil organizada e das instituições de pesquisa e do governo é indispensável para a construção de políticas públicas voltadas às reais necessidades dos agricultores familiares da comunidade Nossa Senhora da Paz, estimulando o desenvolvimento dos possíveis Arranjos Produtivos Locais (APL) ali existentes.

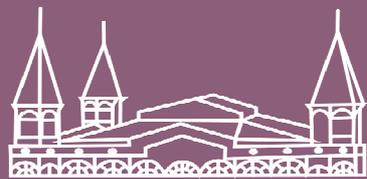
#### 4.3 ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL) DO AÇAÍ NA COMUNIDADE ESTUDADA

É nesse âmbito que o açaí desponta como uma possível atividade potencial enquanto Arranjo Produtivo Local na comunidade Nossa Senhora da Paz, pois é uma atividade que movimenta o comércio local, envolve vários setores da economia e atrai novos investimentos, tanto de empresas locais como de outras regiões, para o desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí e de seus subprodutos, em especial do vinho de açaí na região das ilhas, o qual é muito apreciado.

No final dos anos de 1990 no Brasil, o termo APL possuía diferenças de conceitos do ponto de vista morfológico ou de nomenclatura entre pesquisadores da área. Esse conceito teve origem nas discussões sobre Sistemas Nacionais, regionais e locais de inovação com foco na territorialidade, na interação/cooperação e principalmente nos processos de aprendizado e inovação local.

Cassiolo e Lastres (2003) e seus colaboradores da Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos Locais – RedeSist, IE/UFRJ, criaram o conceito de arranjo e sistema produtivo e inovativo local tendo por base o conceito de sistema de inovação para caracterizar de forma mais ampla a dinâmica produtiva e inovativa das estruturas produtivas das empresas brasileiras. Tais conceitos focalizam as interações entre empresas e outras organizações públicas e privadas, bem como a capacidade de adquirir e gerar conhecimento, aprendizado e inovação.

Dessa forma, os conceitos de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais apresentam uma visão sistêmica tendo como elementos centrais de investigação as relações/cooperação entre empresas e outros agentes locais, a proximidade geográfica, a



identidade histórica, sócio-cultural e institucional, o processo de aprendizado e a capacidade produtiva, organizacional e inovativa como fonte de vantagens concorrenciais.

Assim, o termo Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais – SAPLs é definido como um conjunto de atores econômicos, políticos e sociais localizados em um mesmo território com foco num conjunto específico de atividades econômicas (tanto do setor primário como do secundário e terciário) que pode apresentar vínculos formais ou informais no desempenho de suas atividades de produção e de inovação.

Os SAPLs incluem geralmente empresas produtoras e fornecedoras de bens e serviços finais; distribuidoras e comercializadoras e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento, além de cooperativas, associações e representações (Cassiolato et al, 2008).

O termo arranjo produtivo local como quadro referencial analítico já está bastante consolidado no Brasil e em outros países da América Latina. Através dos debates e das pesquisas empíricas desenvolvidas pelos autores da RedeSist que procuram identificar não só os fatores relacionados à configuração das estruturas produtivas nos diversos ramos de atividades econômicas que possam afetar os processos produtivos, inovativos e competitivos, mas também, identificar os possíveis desdobramentos desses para o desenvolvimento regional e local. Tais pesquisas têm demonstrado um universo bastante diversificado destes arranjos em termos de capacitação e “eficiência coletiva”. Costa (2010, p.126), por exemplo, define termo APL, como sendo:

[...] um espaço social, econômico e historicamente construído através de uma aglomeração de empresas (ou produtores) similares e/ou fortemente inter-relacionadas ou interdependentes que interagem em uma escala espacial local definida e limitada através de fluxos de bens e serviços.

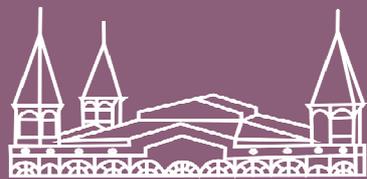
Nesse sentido, é necessário que haja uma interação entre todos os agentes sociais que atuam no Arranjo Produtivo Local, aumentando assim a capacidade competitiva da atividade no segmento. Nota-se que é o que ocorre com o fruto e sua cadeia produtiva na região das ilhas, e em especial na comunidade estudada, onde há um certo tipo de APL de subsistência (SANTANA, 2004).

A capacidade do aumento competitivo entre os agentes sociais, ONGs, micro e pequenas empresas e agroindústrias, geram forças que ao interagirem tornam estas mais coesas e diferentes, completando umas as outras na totalidade ou em alguns elos da cadeia de produção, dando dinamismo nas ações internas, juntando redes de inter-relações entre agricultores, atravessadores - fornecedores e instituições envolvidas formando o APL, também conhecido pela denominação de “aglomerado econômico ou *clusters*” (SANTANA, 2004). Isso significa que seria importante construir uma discussão mais ampliada não apenas sob aspectos econômicos, mas eminentemente sócio - culturais.

Para Boisier (1996 *apud* DALLABRIDA; BECKER, 2008, p. 181), construir uma região sob o aspecto social significa:

[...] potencializar sua capacidade de auto-organização, transformando uma sociedade inanimada, segmentada por interesses setoriais, pouco perceptiva de sua identidade territorial e em definitivo, passiva, em outra, organizada, coesa, consciente da identidade sociedade-região, capaz de mobilizar-se por projetos políticos coletivos, isto é, capaz de transformar-se em sujeito de seu próprio desenvolvimento.

Porém, segundo dados colhidos no DRP (UGULINO; PEREIRA; PANTOJA, 2012), desde o final da década de 1990, gradativamente, os agricultores familiares da comunidade e



de outras ilhas situadas no entorno de Abaetetuba, recebem o apoio das prefeituras locais, de instituições de suporte (assistência técnica) e de instituições de fomento financeiro (bancos) para disseminar o acesso a linhas de créditos adequadas para o manejo do açazal nativo de várzea, assim como também os açazais produzidos em terra firme, mesmo ainda este último tipo de produção encontrar-se sendo pouco desenvolvido nesta comunidade. Contudo, ambos visam causar o aumento produtivo para suprir a demanda do mercado pelo fruto do açazeiro que vinha se consolidando regionalmente.

Desde então, mais precisamente a partir do ano de 2008, a dimensão que o açáí alcançou proporcionou para a comunidade e para o município a estruturação potencial de um possível APL altamente competitivo, capaz de atrair tecnologias cada vez mais modernas para este setor produtivo, aumentando a produção e a comercialização, gerando empregos indiretos e diretos, melhorando a organização da cadeia produtiva com foco no desenvolvimento local e regional.

#### 4.4 ANÁLISE SWOT: PONTOS FORTES E FRACOS DO APL DO AÇAÍ NA COMUNIDADE

Todavia, o “boom” do açáí nos últimos anos não significa necessariamente que essa atividade deixou de apresentar “ligações menos intensas” com redes de fornecedores e clientes, expressando pequenos e localizados efeitos de encadeamento, tendo em vista dificuldades potenciais, como o baixo conhecimento empresarial e a dispersão fragmentada das aglomerações produtivas em um amplo espaço geográfico, como é típico da realidade amazônica (SANTANA, 2004). Dessa forma, não se trata de um APL necessariamente já consolidado, mas sim em processo de estabilização, apresentando potencialidades e limitações

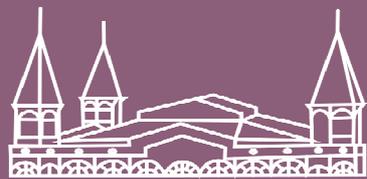
que podem ser analisadas e visualizadas a partir de uma ferramenta metodológica específica, a matriz de pontos fracos e fortes de uma cadeia produtiva (conhecida também como Análise SWOT)<sup>3</sup>, como se verá a seguir.

##### 4.4.1 Alguns fatores favoráveis (pontos fortes)

Este novo modelo de comercialização envolvendo o APL do açáí na comunidade, é hoje uma de suas maiores potencialidades, pois contribui em parte com a diminuição dos níveis de pobreza entre os agricultores ribeirinhos assim como para alguns setores menos favorecidos da comunidade, devido à melhor circulação da renda advinda da comercialização dos frutos do açazeiro e pela criação de vários empregos formais e informais diretamente ligados à cadeia produtiva do açáí.

Estes postos de trabalhos, mesmo que não sejam formalizados, contribuem para o andamento adequado das etapas de base da cadeia, sendo alguns deles peconheiros, marreteiros, atravessadores, freteiros, agricultores artesanais de “rasas”, biojóias, que mesmo sendo informais, geram uma certa ocupação para a População Economicamente Inativa (PEI) da região, agregando novas possibilidades de organização sociais e o aumento da renda da agricultura familiar local, que geralmente depende do ecossistema e de subsídios do Governo Federal para se reproduzirem socioeconomicamente.

<sup>3</sup> A sigla SWOT é formada com as letras iniciais das palavras inglesas *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças), sendo também conhecida no Brasil como “Matriz FOFA”. Essa análise foi desenvolvida nos Estados Unidos a partir da década de 1960 na área de Administração, sendo atualmente aplicada amplamente nas mais diversas áreas, através de diferentes estudos de caso (SCHULTZ *et al.*, 2011, p. 45-46).



Assim sendo, manter uma relação menos danosa para com a dimensão ambiental do meio envolvente é importante para a conscientização sobre o uso adequado do ecossistema e da biodiversidade local pelos ribeirinhos, o que pode gerar equilíbrio e continuidade ao longo do tempo a todo o processo que vem sendo desenvolvido na comunidade, em função dos recursos biogenéticos fornecidos pela natureza. Há ainda a possibilidade de se desenvolver Sistemas Agroflorestais (SAF) como elemento de recuperação de áreas já degradadas, combinando essências florestais madeireiras e não-madeireiras (frutíferas em arranjos como: cacaueteiro x açazeiro x bananeira x pupunheira, etc.), o que pode representar uma oportunidade interessante de geração de renda futura para os agricultores.

Esse ponto também pode ser uma potencialidade importante para a localidade, tendo em vista que os conhecimentos locais dos agricultores em geral estão voltados para a dimensão extrativista do açaí, o que em última análise torna suas práticas menos agressivas quando comparadas a de outros tipos de atores sociais existentes na Amazônia.

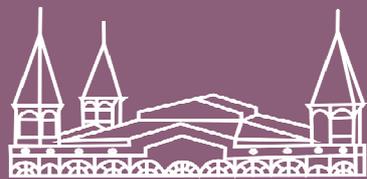
#### 4.4.2 Alguns fatores a melhorar (pontos fracos)

Assim como em todo empreendimento, as pendências quanto à qualidade dos produtos e serviços envolvidos no processo comercial rural (públicos ou privados) existem, porém se há o desejo dos envolvidos no APL do açaí na comunidade em aprimorar os desercos ali existentes e buscar melhorias, deve-se trabalhar de maneira organizada e unida socialmente em função deste objetivo. Alguns dos fatores visualizados e que podem ser aprimorados são:

- a) A melhoria da capacitação dos agricultores familiares para o manejo adequado dos açazeiros via instituições públicas ou não-governamentais, como a EMATER, o Sindicato dos Produtores Rurais de Abaetetuba, e o MORIVA (Movimento dos Ribeirinhos e Moradores de Várzea de Abaetetuba);
- b) O trabalho dos artesãos existentes na comunidade poderia ser melhorado, visando qualifica-los a utilizarem de maneira consciente as fibras, sementes, talos e folhas extraídos da natureza. Através de parcerias com a prefeitura local para financiar oficinas de capacitação com o apoio do SEBRAE/PA, poderia vir a se desenvolver na localidade uma possível cooperativa de fabricação de produtos como biojóias, rasas, paneiros, brinquedos, etc., dando ocupação e gerando renda extra;
- c) Outra dificuldade, esta de forma mais ampliada, é o fato de que seriam necessárias melhorias ao acesso dos direitos básicos da população local como cidadãos, assim como a possibilidade de criarem políticas públicas que atendam às necessidades específicas dos ribeirinhos, conforme seus anseios;
- d) Uma possível ameaça que pode comprometer a diversificação produtiva nas áreas de várzea pode ser o fato de que, com o aumento da demanda pela produção de açaí no mercado, possa haver uma diminuição da quantidade de essências florestais de várzea (como madeiras e outras espécies úteis e comercializáveis), devido à possibilidade de que sejam ampliadas as áreas de “semeio” de açazeiro, tornando-as praticamente uma “monocultura”, em substituição a atividades diversificadas, com a presença de produtos madeireiros e não-madeireiros nesses locais, o que pode prejudicar o equilíbrio da fauna (como o desaparecimento dos polinizadores naturais) e da flora nesses agroecossistemas.

Tendo em vista a descrição sucinta das principais potencialidades e limitações existentes no APL do açaí na comunidade, passa-se agora para a discussão sobre os diferentes elos da cadeia produtiva do açaí nessa comunidade específica.

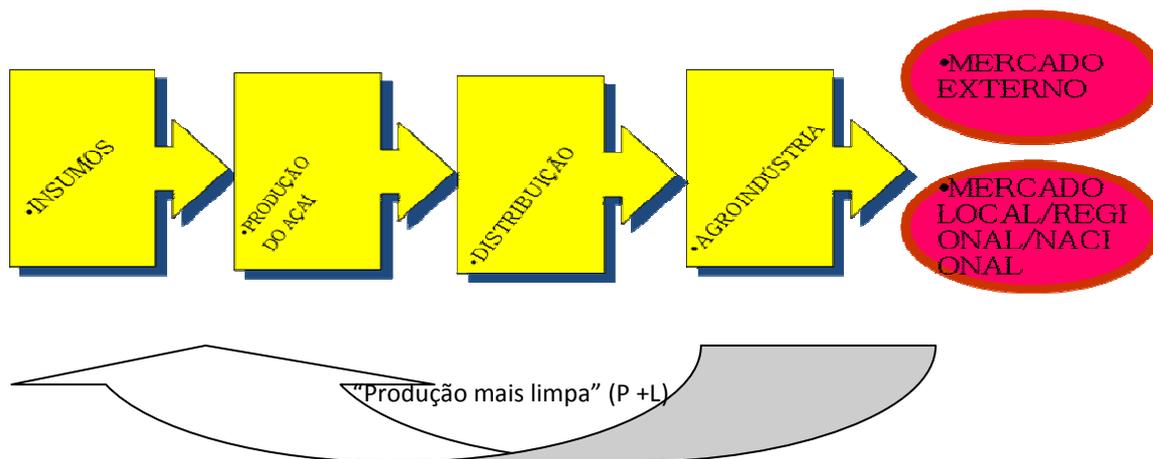
#### 4.5 CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ NA LOCALIDADE



O açaí desencadeia um forte “efeito em cadeia”, como o que ocorre no “efeito dominó”, no qual a primeira peça, ao ser lançada, vai naturalmente de encontro às outras, mantendo uma ordem lógica a ser seguida do início ao fim, envolvendo parcial ou totalmente às peças ali envolvidas.

Como mostra a Figura 02, na comunidade a cadeia produtiva do açaí pode ser vista assim como no jogo de dominó, no qual cada peça (elos) tem o seu grau de importância buscando se completar de forma adequada para a melhor finalização do processo.

Figura 02 - Modelo simplificado com os principais elos da cadeia produtiva do açaí produzido na comunidade



Fonte: Adaptado dos dados de campo (2012).

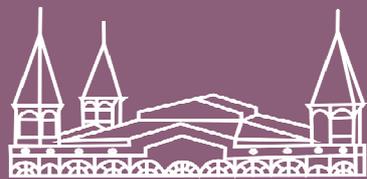
Sendo que a primeira peça, ou seja, a peça de partida deste jogo comercial é o agricultor, daí inicia-se o processo de encadeamento de todos os demais elos ou peças envolvidas nesse jogo. Se neste processo ocorrer falhas, todos os elos da cadeia produtiva existente no APL poderão ser afetados parcial ou totalmente (agricultores, apanhadores, atravessadores, sindicato dos produtores, cooperativa, movimentos, ONG, beneficiadoras, agroindústrias, etc.).

Os interessados buscam dar sua parcela de contribuição em forma de serviços ou produtos para completarem os ciclos da cadeia produtiva do açaí, em favor de seus interesses particulares e também de estarem suprindo a necessidade de uma demanda de mercado cada vez maior e mais exigente, pela possibilidade de obtenção de vários subprodutos oferecidos atualmente pelo fruto do açaizeiro nos níveis local, regional, nacional e internacional.

A cadeia produtiva do açaí está diretamente interligada ao APL na comunidade estudada, pois mesmo que algumas etapas desta cadeia sejam falhas, incompletas ou até mesmo excluídas do processo de encadeamento comercial do fruto, ocorre à finalização do processo com o escoamento, entrega das rasas com os frutos sendo feitas por produtores, atravessadores ou diretamente ao sindicato dos agricultores familiares de Abaetetuba.

De certa maneira, pode-se perceber que há diferenças entre as margens de ganhos de renda, aplicadas de acordo com os atores envolvidos, já que em determinados setores como no caso das beneficiadoras, agroindústrias e sindicatos; predomina a lógica empresarial de maximização do lucro, enquanto que nos elos produtivos essa margem de ganho econômico é baixa, ou menos favorecida.

Quando os agricultores familiares da comunidade que são associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Abaetetuba repassam suas respectivas produções à mesma, esta fica responsável depois pelo respectivo repasse do volume certo de produto já pré-acordado com



as agroindústrias, as quais recebem, manipulam selecionam e armazenam os frutos, para seus fins já estabelecidos.

Vindo então a etapa do beneficiamento, ou seja, com a lavagem dos frutos em água corrente, imersão em água fria e quente, despolpamento, pasteurização e retirada da tinta do açaí para criação de subprodutos direcionados a segmentos da indústria alimentícia, bioquímica, farmacêutica, fármacos, suplementos energéticos, entre outros.

E com o redirecionamento recente dos resíduos produtivos surgem novas oportunidades de subprodutos para o caroço do açaí, como biojóias, estofamentos, adubo orgânico, dentre outras.

## 5 DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ

O manejo de açaizeiro transformou este segmento produtivo mais dinâmico em Abaetetuba. No município, os frutos cultivados encontram condições edafoclimáticas adequadas para o plantio em áreas de várzea ou de terra firme, sendo uma potencialidade natural em áreas úmidas e alagadas, característica da várzea.

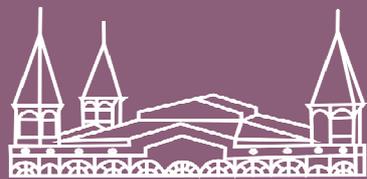
A atividade nessa localidade despontou principalmente em função do aumento da demanda do mercado local, nacional e internacional, alavancados pelo “boom” do açaí. Assim, como a ajuda de práticas de manejo agroecológico sem a utilização de fogo e sem insumos químicos por parte dos agricultores familiares agroextrativistas, além do uso de práticas de manejo repassados de geração em geração, com isso o setor vem se tornando cada vez mais dinâmico na região.

Considerando que o açaí e seus subprodutos são altamente valorizados no mercado, principalmente pela indústria alimentícia, farmacêutica, bioquímica e de cosméticos, existe um problema que ainda precisa ser resolvido, que é a melhoria da infraestrutura logística geralmente feita via atravessador até os pontos de comercialização por meio de pequenas e médias embarcações em mal estado de higienização e conservação.

Em relação ao açaí e a outras culturas, os modelos de comercialização existentes na comunidade de Nossa Senhora da Paz são baseados em quatro formas (somente do nível da produção até a chegada às agroindústrias):

*a) Diretamente para o “marreteiro” ou atravessador:* sendo esta a prática comercial mais praticada na comunidade, na qual a presença dos atores sociais locais é frequente e fundamental para a devida efetivação comercial atual. Desse processo fazem parte diretamente os agricultores, marreteiros, atravessadores, o mercado local e indústrias de beneficiamento. Este modelo de comercialização, apesar de melhorar a renda dos agricultores familiares, não é melhor valorizado, por ser pouco praticado da forma direta, ou seja, produtores x agroindústrias, até mesmo por estes agricultores de base familiar não possuírem muitas habilidades comerciais e técnicas para tal e nem possuírem contatos com estas agroindústrias, ocorrendo a necessidade da produção ser escoada para esses “intermediadores”, tornando mais rentável para quem faz essa ponte entre produção e mercado;

*b) Diretamente na comunidade local (ilha de Arumanduba):* Ocorrem em forma de troca ou negociações comerciais do excedente da produção que é consumida para a sobrevivência, fazendo-se desta produção excedente moeda comercial para o suprimento das demais necessidades destas famílias de agricultores familiares locais;



c) *Comercialização direta com as agroindústrias de beneficiamento*: É o modelo menos frequente, porém, já existente nesta comunidade, no qual os agricultores comercializam

a produção desejada e negociam os devidos valores desta produção diretamente com algumas poucas agroindústrias. (como exemplo de beneficiadoras tem-se a Cofrutas – Abaetetuba/PA, Beraca – Castanhal/PA, Natura – Nacional/SP, etc.).

d) *Diretamente para ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Abaetetuba*: essa entidade compra dos seus agricultores familiares associados e que estejam em dia com suas obrigações de cooperados (taxas de mensalidade, frequência em assembleias, reuniões e capacitações, e com suas metas de entrega de produção pré-estabelecida com a cooperativa e com as empresas de beneficiamento parceiras). A cooperativa se encarrega de repassar tais produtos às empresas beneficiadoras, que estipulam quantas toneladas de produtos querem e qual o prazo médio de entrega da produção, e caso os acordos não sejam honrados, todo o processo de comercialização pode ser desfeito, podendo colocar toda a cadeia a perder.

Assim, o açaí gera um fluxo no comércio local, associado a outras atividades. Entretanto, a precariedade das embarcações que transportam o fruto também compromete a qualidade do produto, altamente perecível na cadeia de suprimento logístico, no que se refere ao tempo de entrega e custo de transporte.

A análise das problemáticas identificadas na Comunidade Nossa Senhora da Paz, se referem à ausência de políticas públicas eficazes que não alcançam a todos que sobrevivem da atividade extrativista do açaí, principalmente no que diz respeito aos agricultores familiares locais.

Mas mesmo diante das dificuldades enfrentadas pelos agricultores que dedicam ao manejo de açaizeiro na região das Ilhas, o setor continua competitivo, a capacidade de prospecção de novas demandas mercadológicas favorece a economia local e consolida cada vez mais o potencial Arranjo Produtivo Local do Açaí com uma maior abrangência em escala nacional e internacional.

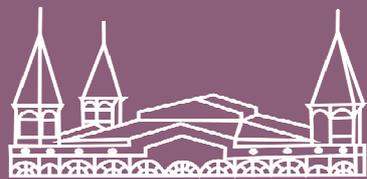
[...] “Não se deve esquecer que a economia [...] está embutida dentro do contexto macro-econômico regional, nacional e até internacional através do sistema de mercado (OYAMMA *apud* UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1996, p. 27).

Nesse sentido, o açaí ainda continua sendo uma atividade com demanda consolidada no mercado interno e externo, exportando seus subprodutos, e trazendo alguns retornos sociais, econômicos e ambientais para a Comunidade de Nossa Senhora da Paz.

Tais benefícios podem ainda ser utilizados para a implantação de novas tecnologias no processo produtivo e para melhorias de infraestrutura básica como saúde, educação, saneamento e alimentação, de forma geral visando à melhoria direta na qualidade de vida da população local.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O mercado do açaí e de seus subprodutos está cada vez mais dinâmico, em razão das possibilidades de ganho econômico, social e ambiental. No ano de 2010 o Estado do Pará deteve a maior produção nacional de açaí, cerca de 706 mil toneladas/ano, equivalente a 88% da produção nacional, destaque para as Regiões de Integração do Tocantins e Marajó as maiores produtoras, e também para os municípios de Igarapé-Miri, Abaetetuba, Bujaru, Cameté e Limoeiro do Ajuru. Nesses locais, o açaí é à base da alimentação diária de muitas



famílias de agricultores e ribeirinhos. Na Região Metropolitana de Belém, o consumo do vinho também é muito forte.

O fruto ganhou projeção no cenário nacional e internacional devido as suas propriedades nutricionais, dada as suas particularidades, o setor vem despontando como uma alternativa de desenvolvimento local, através da interação das prefeituras locais, sociedade civil organizada e universidades a fim de encontrar alternativas para os problemas enfrentados pelo segmento.

A cadeia produtiva do açaí assim como o APL são frutos da interação de diferentes atores sociais (agricultores, atravessadores, prefeituras, cooperativas, beneficiadoras, agroindústrias, sindicatos, assistências técnicas, etc..) que interagem para que as políticas públicas desenhadas pelo Governo Federal cheguem ao campo de fato e transforme a realidade local de inúmeras famílias de agricultores/ribeirinhos, que sobrevivem da terra e enfrentam muitas dificuldades até que os produtos cultivados cheguem ao mercado.

Tais dificuldades, também são enfrentadas pelos agricultores familiares da comunidade Nossa Senhora da Paz, a exemplo, o recurso disponibilizado pelo PRONAF para financiar o manejo do açaizeiro, ainda é pouco diante as reais necessidades dos agricultores, a assistência técnica, também, não é suficiente para atender a demanda existente no local, as vias de escoamento da produção são limitadas, tornando a logística um fator que encarece o preço final do produto, assim como, as péssimas condições das embarcações que transportam o fruto, são precárias, comprometendo a qualidade do produto, uma vez que, o fruto é perecível e sofre oxidação, devendo ser acondicionado e transportado de forma adequada logo após a colheita.

Haja vista, o açaí é uma atividade que gera divisas, movimenta o comércio local, atrai outros empreendimentos para o município como, a instalação de indústrias e agroindústrias.

Potencializar a cadeia produtiva do açaí na comunidade é um desafio de todos os agentes envolvidos desde o plantio até a comercialização, a contar que, o fator cultural é muito forte na comunidade Nossa Senhora da Paz.

No intuito de vir buscar minimizar as dificuldades e tentar ajudar a potencializar os elos presentes na cadeia produtiva do açaí, sugere-se algumas medidas que podem ser vistas como tentativas de possíveis soluções para os gargalos do setor: valorizar cada elo da cadeia produtiva do açaí; na produção, melhorar a qualidade produtiva (na safra e entressafra); suporte e capacitação técnica para os agricultores; captação de recursos para manejo e produção dos açaizais (por meio de programas de crédito produtivo para a agricultura familiar, a exemplo do PRONAF A, B, e do FNO); capacitação dos elos da cadeia produtiva para melhor manipulação dos frutos do açaí agregando valor; capacitação de gestão dos empreendimentos rurais; na distribuição dos frutos, rever custos logísticos (manutenções de embarcações, combustível, fretes, etc.); assim como na colheita, acondicionamento das rasas e distribuição, seja para atravessadores, freteiros, sindicatos, cooperativas e/ou agroindústrias; recebimento, manipulação, beneficiamento e armazenagem adequados pelas cooperativas, sindicatos ou agroindústrias; e, por fim, incentivos municipais e estaduais para a criação de políticas públicas direcionadas ao apoio a melhoria organizacional da cadeia produtiva do açaí.

Enfim, essas são apenas algumas medidas que poderiam ser sugeridas visando melhorias no APL do açaí na região. Todavia, certamente nem todos esses elementos são factíveis ou aplicáveis sem maiores investimentos em políticas públicas e na organização social local, visando garantir que os agricultores familiares possam acessar o mercado com a sua produção sem necessariamente perderem suas características de autonomia e de busca de sua reprodução socioeconômica.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. **Laudo Agrônomo de fiscalização**. Belém, 2006.

CASSIOLATO, J.E. et al. **Políticas estaduais e mobilização de atores políticos em arranjos produtivos e inovativos locais**. Rio de Janeiro: E-Papers. 2008.

CASSIOLATO, J.E.; LASTRES, H.M.M.; STALLIVIERI, F. (Orgs.) **Arranjos Produtivos Locais – uma alternativa para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: E-Papers. 2003.

COSTA, E. J. M. **Arranjos produtivos locais, políticas públicas e desenvolvimento regional**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, Governo do Estado do Pará, Mais Gráfica Editora, 2010. 404p.

CUNHA, Graciela Monteiro. **Informações de mercado sobre frutas tropicais – Açaí**. Disponível em:

<[http://arquivopdf.sebrae.com.br/setor/fruticultura/integra\\_documento?documento=21CAF243EF2503FD8325754C0063B27C](http://arquivopdf.sebrae.com.br/setor/fruticultura/integra_documento?documento=21CAF243EF2503FD8325754C0063B27C)>. Acesso em: 02 fev. 2013.

DALLABRIDA, V. R.; BECKER, D. F. Dinâmica territorial do desenvolvimento. In: BECKER, D. F.; WITTMANN, M. L. **Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares**. 2. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.

DÜRR, Jochen; COSTA, Francisco de Assis. Cadeias produtivas de base agrária e desenvolvimento regional: o caso da região do Baixo Tocantins. **Amazônia: Ci. & Desenv.**, Belém, v.3, n.6., jan./jun. 2008.

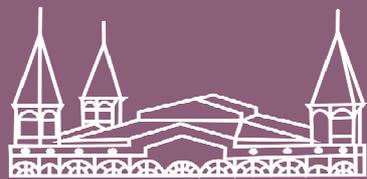
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ - IDESP. **Estatística Municipal de Abaetetuba - PA**. Belém: Governo do Estado do Pará. Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças, 2012.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama et al. Açaí: novos desafios e tendências. **Amazônia: Ci. & Desenv.**, Belém, v. 1, n. 2, jan./jun. 2006.

\_\_\_\_\_. **O extrativismo Vegetal na Amazônia: limites e oportunidades**. EMBRAPA - SPI. Brasília, 1993. 202 p.

\_\_\_\_\_. **O extrativismo vegetal na Amazônia: meio ambiente e desenvolvimento agrícola**. EMBRAPA - SPI. Belém: Embrapa - CPATU, 1998.

MARQUÊS, Maria Estefania Farias; SILVA, José Luis Gomes da. A cadeia produtiva do açaí. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 13., E ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 9., Universidade Vale do Paraíba. **Anais...** São José dos Campos, 2009. Disponível em: <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2011/anais/arquivos/0284\\_0941\\_02.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0284_0941_02.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2013.



MARTA, José Manuel Carvalho; FIGUEIREDO, Adriano Marcos Rodrigues. **Análise dos negócios dos arranjos de produtos naturais na baixada cuiabana**: uma economia de escopo. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/05O272.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

NOGUEIRA, Oscar Lameira; FIGUEIRÊDO, Francisco José Câmara; MÜLLER, Antonio Agostinho. **Açaí**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2005.

ROGEZ, Hervé. **Açaí**: preparo, composição e melhoramento da conservação. Belém: EDUFPA, 2000.

SANTANA, Antônio Cordeiro; SANTANA, Adamo Lima de. Mapeamento de análise de arranjos produtivos locais na Amazônia. **Teor. e Evid. Econ.**, Passo Fundo, v.12, n.22, p.9-34, maio, 2004.

SCHULTZ, G.; COPETTI, L. D.; WAQUIL, P. D. Análise SWOT das cadeias produtivas agroindustriais. In: SCHULTZ, G.; WAQUIL, P. D. (Orgs.). **Políticas públicas e privadas e competitividade das cadeias produtivas agroindustriais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 45-56.

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA - SAGRI. **A Fruticultura no Estado do Pará**. Disponível em: <[http://www.sagri.pa.gov.br/files/pdfs/SEB\\_Cartilha\\_Frutas\\_18x21cm\\_OUT11\\_FINAL.pdf](http://www.sagri.pa.gov.br/files/pdfs/SEB_Cartilha_Frutas_18x21cm_OUT11_FINAL.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2013.

UGULINO, Edson; PEREIRA, Saullo; PANTOJA, Tainá C. **Plano de desenvolvimento da comunidade Nossa Senhora da Paz, Abaetetuba-Pa**. Belém: Universidade Federal do Pará. Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA. **Em busca do desenvolvimento sustentável**. Marabá: CEPASP, 1996.